

A utilização das redes sociais na educação: o caso do *Instagram*

Walace Rodrigues¹
Karoline de Oliveira Alves²
Ana Maria Diniz Ribeiro Pereira³
Neville Rodrigues do Nascimento⁴
Juliana da Costa, Eva Pereira Barbosa Sousa⁵
Maria das Graças Ferreira Matos⁶
Elismere Costa⁷
João Gomes dos Santos Filho⁸
Josinelba Barbosa Brandão⁹
Josely Pereira de Sousa¹⁰
Luana Vitoria Guimarães Freitas¹¹
Sanmilla Damasceno Gomes¹²

Resumo

Este artigo tem como objetivo pensar sobre a utilização das redes sociais como ferramentas tecnológicas no meio escolar. Nosso caso de análise para este artigo é a rede social *Instagram*. Este texto traz uma análise qualitativa a partir de uma bibliografia da área de tecnologias na educação. Os resultados deste trabalho revelam as possibilidades educativas do Instagram e a importância de seu uso na sala de aula.

Palavras-chave: Educação; Redes sociais; *Instagram*.

Abstract

This paper aims to think about the use of social networks as technological tools in the school environment. Our review case for this paper is the Instagram social network. This text brings a qualitative analysis from a bibliography of the area of technologies in education. The results of this work reveal the educational possibilities of Instagram and the importance of its use in classrooms.

¹ Universidade Federal do Tocantins. E-mail: walace@uft.edu.br

² Universidade Federal do Tocantins

³ Universidade Federal do Tocantins

⁴ Universidade Federal do Tocantins

⁵ Universidade Federal do Tocantins

⁶ Universidade Federal do Tocantins

⁷ Universidade Federal do Tocantins

⁸ Universidade Federal do Tocantins

⁹ Universidade Federal do Tocantins

¹⁰ Universidade Federal do Tocantins

¹¹ Universidade Federal do Tocantins

¹² Universidade Federal do Tocantins

Keywords: Education; Social networks; Instagram.

Introdução

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) são meios utilizados para se efetivar uma comunicação instantânea entre pessoas a qualquer distância e em qualquer circunstância na qual se encontrem. Além de favorecer uma ágil comunicação, é preciso pensar, também, que as ferramentas comunicativas podem contribuir significativamente para o conhecimento intelectual do ser humano, pois agilizam a disseminação de informações e o trabalho com estas informações, gerando conhecimentos novos.

Vale pensar que a revolução tecnológica nos acompanha cotidianamente. No momento atual, é preciso aderir ao uso das tecnologias na educação, pois a juventude se encontra engendrada nesse sistema intercomunicante e tecnológico.

Ainda, levando em consideração a sala de aula, os professores precisam se adaptar para saber como trilhar e inserir o uso das TICs no ensino. Pensando sobre as TICs como meios de incrementar conhecimentos, vemos que o uso de redes sociais na educação escolar pode aproximar os estudantes dos conteúdos a serem abordados pelo professor, pois a educação nas instituições escolares de hoje encontra-se cada vez mais débil de mecanismos metodológicos que interajam com as informações mais avançadas tecnologicamente. Vemos que o livro didático ainda funciona nas escolas como a principal ferramenta pedagógica para a aquisição de saberes.

Diante dessa situação, vemos que a educação deve superar os tempos da educação tradicional e sem recursos pedagógicos mais avançados. Mas, hoje em dia, com as diversas fontes de informação digital, o professor poderá deixar de ser o centro e o aluno terá chances de ser um colaborador ativo na construção do seu conhecimento.

Percebemos, ainda, que as escolas precisam estar prontas para aprender com esse novo paradigma de conhecimentos que sofrem transformações diárias e aprender a caminhar junto com essas mudanças.

Neste sentido, este artigo tenta contribuir para o pensar acerca das redes sociais como auxiliares na educação escolar.

Portanto, aqui buscamos discutir sobre as redes sociais (*Orkut, Facebook, Whatsapp e o Instagram*) na atualidade, pensando na contribuição que essas tecnologias de informação e comunicação podem dar à aquisição de conhecimento intelectual dos estudantes. Faremos um recorrido histórico das redes sociais na área da tecnologia digital e focaremos no *Instagram* como ferramenta pedagógica auxiliar na educação escolar.

Focaremos no uso educacional do *Instagram* através de uma bibliografia na área do uso das TICs na educação, buscando fomentar uma análise qualitativa sobre o tema.

Vale informar que este artigo nasce a partir de uma atividade educacional nas aulas da disciplina de “Educação e Tecnologias Contemporâneas”, ofertada no 6º período do curso de Letras, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Araguaína.

Um pouco sobre as redes sociais

Inicialmente, buscamos desenvolver, neste artigo, um histórico sobre as redes sociais no Brasil. Depois disso, abordaremos o uso da plataforma *Instagram* como ferramenta educacional.

Vale informar que a primeira rede social surgiu em 1995, nos Estados Unidos e Canadá. Ela tinha a intenção de conectar estudantes dentro das Universidades. Podemos dizer que o advento das redes sociais impactou a vida do ser humano de uma maneira muito forte, pois as redes sociais passaram a ser necessárias não somente no ambiente acadêmico educacional, mas disseminou-se por todos os ramos da sociedade atual.

Se no passado o indivíduo tinha necessidade de se reunir ao redor da fogueira ou de uma mesa farta para partilhar conhecimentos e informações variadas, atualmente ele tem o ambiente virtual para interagir com várias pessoas simultaneamente. Portanto, ele parece não sentir a necessidade do contato físico com o outro tão fortemente como sentia no passado. As redes

sociais substituíram, em muitos casos, os contatos humanos pelo contato através do ambiente virtual.

A finalidade das redes sociais, num primeiro momento, era somente ser um meio de comunicação. Com o aumento de usuários da internet, adeptos ao mundo virtual e o aprimoramento e adequação das novas tecnologias de informação e comunicação, as redes sociais começaram a ser utilizadas como suporte educacional. Na atualidade, as redes sociais são fundamentais no mundo acadêmico e escolar. Isso para que os estudantes tenham melhor envolvimento com os conhecimentos escolares e contato direto com seus colegas de turma.

Através do ciberespaço o professor pode propor grupos de estudos através de plataformas virtuais que atendam aos seus estudantes. Isso para uma melhor mediação de ensino. O professor deve ser conhecedor das mídias sócias e utilizá-las em seu favor, pois as redes sociais colocam-se como ferramentas fundamentais na construção de novos saberes e novas formas de interação interpessoal.

Tomamos aqui o conceito de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida sobre as redes de conhecimento e sua utilização no meio educacional. Ela nos explica:

Como criar redes de conhecimentos? O que significa aprender quando se trabalha com redes de conhecimentos? Como inserir o uso de redes de conhecimentos na escola? O que cabe ao educador nessa criação? A metáfora de rede considera o conhecimento como uma construção decorrente das interações do homem com o meio. À medida que o homem interage com o contexto e com os objetos aí existentes, ele atua sobre esses objetos, retira informações que lhe são significativas, identifica esses objetos e os incorpora à sua rede, transformando o meio e sendo transformado por ele. O uso da TIC na criação de rede de conhecimentos traz subjacente a provisoriade e a transitoriedade do conhecimento, cujos conceitos articulados constituem os nós dessa rede, flexível e sempre aberta a novas conexões (ALMEIDA, 1999, p. 71)

Vemos, portanto, que as redes sociais estão intrinsecamente ligadas ao mundo dos jovens e adolescentes e podem ser utilizadas para facilitar a

criação de redes de conhecimentos. Com isso, eles são capazes de manusear as redes sociais com uma muita desenvoltura e conhecimento de seus mecanismos de funcionamento, podendo compartilhar ideias, informações, imagens, sons, etc., através de grupos de estudantes ou amigos. Tais grupos são criados para trocas de conhecimentos e compartilhamentos de atividades cotidianas. Contudo, a escola ainda não conseguiu compreender como utilizar a habilidade e o conhecimento que estes jovens e adolescentes possuem dessas ferramentas.

A partir da ideia da criação de um site que favorecesse relacionamentos, surgiu, no começo dos anos 2000, uma plataforma digital que revolucionaria a internet: o *Orkut*. Apesar da existência de outras redes sociais anteriores a sua criação, nenhuma outra plataforma ganharia tamanha popularidade ao redor do mundo até então. Apaixonado desde cedo por redes sociais, o engenheiro Orkut Buyukkokten iniciou o projeto em parceria com o Google em 24 de janeiro de 2004. O sucesso do *Orkut* foi instantâneo e por muitos anos o site esteve entre os mais acessados do mundo.

Nos dias atuais é muito comum que as redes sociais tenham suporte para um número ilimitado de amigos adicionados e nos é difícil imaginar que até poucos anos atrás existiam certas limitações. O *Orkut*, por exemplo, limitava-se a um total de apenas 1.000 amigos por perfil cadastrado. E enganava-se quem pensa que era simples o cadastro na rede. Era necessário ser convidado por alguém que já estivesse inserido no *Orkut*. As diferenças entre as redes sociais da época e de hoje em dia não param por aí: o limite possível de imagens no *Orkut* era de apenas 12 fotos por perfil; também, a biografia do usuário não se resumia a poucas linhas, como acontece hoje em dia. No *Orkut* tinha-se um vasto espaço específico para a descrição de como era o usuário, onde era livre a expressão de gostos musicais, cinema e diversas outras curiosidades pessoais.

Cada perfil no *Orkut* dava o livre arbítrio de cada um escrever o que desejasse sobre si, tanto que era comum encontrar enormes descrições nas biografias da rede. Era possível, também, escrever *scraps* no mural de um amigo adicionado, que nada mais eram que recados, declarações, agradecimentos, felicitações e depoimentos.

Além disso, o sistema de *likes* funcionava da seguinte forma: Legal, Sexy e Confiável. Eles funcionavam com *emojis*, que davam opções para que os visitantes avaliassem secretamente cada perfil. O *Orkut* possuía, também, um sistema de fãs bem similar ao que entendemos como seguidores nas atuais redes sociais. Era possível, ainda, participar de comunidades que, geralmente, possuíam uma grande quantidade de membros com gostos em comum.

No Brasil, o sucesso das comunidades no *Orkut* foi avassalador. Tanto é que a maior delas foi a “Eu odeio acordar cedo”, que possuía em torno de 6 milhões de membros. O *Orkut*, sem dúvidas, marcou o início de uma geração nas redes sociais e, apesar de seus concorrentes terem superado sua hegemonia digital, é inegável que mesmo após o seu fim, em 2014, muitas pessoas lembrem-se desta rede com nostalgia e carinho. Afinal, o *Orkut* foi o primeiro contato interativo virtual que conectou várias pessoas ao redor do mundo.

Entendemos, ainda, que uma rede social é um dispositivo lúdico, que representa um espaço de interação de diversos sujeitos, o que gera diversos vínculos sociais. A criação e o compartilhamento de conteúdo nas redes sociais são considerados como atividades divertidas, até mesmo para as crianças. No entanto, tais atividades necessitam ser acompanhadas pelos responsáveis pelas crianças. Em consonância com isso, Alcântara e Osório (2014) elucidam que:

Notadamente para as crianças mais velhas, a diversão está associada a estar com os amigos, pertencer e ser reconhecida como parte do grupo, manter-se em contato faz com que a criança sinta que pertence a um ou mais grupos, incluindo a sua própria família, que acompanha ativamente o desempenho da criança nas redes sociais, com postagens, fotos e comentários. (ALCÂNTARA; OSÓRIO, 2014, p. 121).

O *Facebook* é uma rede social, de 2004, e chegou ao Brasil no ano de 2008, tornando-se o sucessor da rede *Orkut*. Até abril de 2016, conforme dados fornecidos pela Facebook Empresas, o *Facebook* alcançou a marca de 102 milhões de usuários no Brasil. Considerando a tamanho alcance de público que esta rede social abarca, importa-nos pensar como redes sociais como o *Facebook* podem ajudar a construírem novos modos de se educar.

Nessa linha, vemos que a escola deve ter a rede social como aliada no desenvolvimento das suas atividades, apropriando-se de tal rede para abrir novas possibilidades de formação crítica e criativa para os alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina como um dos objetivos gerais da educação básica a compreensão e utilização das tecnologias digitais com o propósito de comunicar, buscar e divulgar informação e produzir novos conhecimentos (BRASIL, 2017, p. 09).

Ainda, os profissionais escolares devem estar preparados para lidar com as TICs em seu cotidiano. Lucilene Cury nos diz que “Educação de hoje e de amanhã – tempo em que as tecnologias digitais representam novos desafios para todos os educadores, tornando fundamental a necessidade de conhecê-las para incorporá-las ao nosso trabalho pedagógico (CURY, 2012, p. 46).

Neste contexto, o professor tem um papel fundamental como organizador do conhecimento disponível e de orientador quanto aos caminhos de utilização das TICs dentro de sua sala de aula. No cenário atual de rápidas transformações, o professor da atualidade precisa buscar formas de formar-se e transformar-se. Marilda Aparecida Behrens diz-nos que:

Em parceria, professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para produzir conhecimento significativo e relevante. O volume de informações acumulado nestas últimas décadas não permite abarcar todos os conteúdos que caracterizam uma área do conhecimento, portanto professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde buscá-la, como depurá-la e transformá-la em produção de conhecimento. O profissional, para ser competente, precisa ser um investigador intermitente, um cidadão crítico, autônomo e criativo que saiba solucionar problemas, utilizar a tecnologia com propriedade e ter iniciativa própria para questionar e transformar a sociedade. (BEHRENS, 1999, p. 76)

Vale lembrar que o *Facebook* é uma rede social na qual se pode encontrar toda forma de informação produzida e reproduzida por qualquer um de seus usuários. Dessa forma, o compartilhamento de ideias pode se tornar objeto de discussão e provocação de conflitos, cabendo ao professor exercer a função de mediador nas discussões. É notável que tal exercício pode ser

considerado um desafio árduo demais para os professores mais tímidos e pouco adeptos do uso das TICs. Contudo, não se trata de uma novidade nas discussões curriculares. Conhecidos como “Temas Transversais”, a provocação de discussão a partir das TICs vem sendo apresentada desde a década de 1990, mais especificamente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

Atualmente, o *Whatsapp* pode ser nosso aliado em busca dessa educação com eficiência. Para isso devemos/teremos que conhecer mais sobre as possibilidades educacionais que o *Whatsapp* tem a nos oferecer.

O *Whatsapp*, como ferramenta para comunicação, está cada vez mais eficaz. Ao pensarmos em um trabalho inovador no processo ensino e aprendizagem de qualidade. No *Whatsapp* temos várias possibilidades para trabalhar na educação. Primeiro, temos que instalar o *Whatsapp* no celular, computador ou *tablet*, depois de instalado, podemos criar um grupo com uma determinada imagem, um perfil do grupo, adicionando as pessoas para esse grupo. Esse grupo criado funcionará como fórum de discussão, onde os membros interagirão para um determinado fim.

Por meio desse grupo criado, podemos enviar textos, analisar escritas, trabalhar com pontuação, fazer análise de textos, mandar atividades, gravar vídeos em tempo real, enviar e trabalhar com imagens e equações, trabalhar com línguas estrangeiras, entre tantas outras possibilidades. Ainda, podemos até criar grupos específicos para os alunos com mais dificuldade em determinadas disciplinas/tarefas.

Neste sentido, vemos que o *Whatsapp* pode ser uma ferramenta poderosa quando aliada à educação. Nas universidades os estudantes não conseguem mais viver sem um grupo para a turma e um grupo para determinado trabalho ou seminário. Depois de utilizado, o grupo pode ser deletado.

Possibilidades de uso educacional do Instagram

Neste momento passamos a pensar sobre as possibilidades educacionais da rede social do momento: o *Instagram*. O *Instagram* é uma

rede social online com usuários, servindo para o compartilhamento de fotos, vídeos, propagandas, entre outras possibilidades.

Diversos filtros, como *boomerang*, *superzoo*, mãos livres (este último permite que as pessoas gravem sem tocar a tela), transmissão ao vivo com os seguidores, *story* (que permite a visualização por 24 horas), dão aos usuários várias possibilidades de interação virtual. O *Instagram* possui, também, a opção de privacidade, onde escolhemos quem gostaríamos que visse nosso *feed* de notícias e os *stories*.

Esse aplicativo foi lançado em outubro de 2010 e criado por Kevin Systrom e Mike Krieger. Com muita aceitação pelo público, em abril de 2010 já havia mais de 100 milhões de usuários conectados. Essa rede social pode ser facilmente instalada em vários aparelhos e através de várias plataformas.

Em abril de 2012 foi criado o suporte para *android*, pois o *Instagram* só estava disponível para *iphones*. Em 20 de novembro de 2013 o *Instagram* foi liberado para todos os aplicativos. Os brasileiros são os maiores usuários, a nível mundial, desse aplicativo. E não somente os jovens aderiram ao *Instagram*.

O *Instagram* (ou *Insta*, em sua forma abreviada), é uma rede social onde é possível compartilhar uma postagem de uma rede social em outra rede social, como é o caso entre o *Instagram* e o *Facebook*. Por exemplo, ao postar uma foto no *Instagram* e ao mesmo tempo querer postá-la no *Facebook*, não necessariamente é preciso ir diretamente ao *Facebook* e fazer uma nova postagem, mas simplesmente compartilhar de uma rede social para outra, economizando tempo. Isso agiliza a interação entre redes sociais e a divulgação do mesmo conteúdo em plataformas diferentes, ocasionando mais visualizações, curtidas e comentários.

Dada algumas funções do *Instagram*, vamos focar em algumas de suas funções mais importantes, como o compartilhamento de informações rápidas e acessíveis com o uso dos *hashtags*. Os *hashtags* permitem ter acesso a um determinado conteúdo por meio deles. Um exemplo disso é a *hashtag* *#elenao*, que foi e está sendo muito usado atualmente, antes e depois das eleições presidenciais no Brasil. Conseguimos encontrar e acompanhar de

forma rápida e fácil todos que compartilharem um conteúdo com um determinado *hashtag*. Isso pode ser executado fazendo-se um filtro nos conteúdos.

Atualmente, existem várias páginas com conteúdos voltados à educação, pois professores de uma determinada área postam conteúdos contínuos e variados, onde, na maioria das vezes, os seguidores pedem conteúdos com os quais se tem mais dúvidas. Ainda, se esse conteúdo for extenso, o profissional pode optar por fazer uma *live* (transmissão ao vivo). O que lhe dá um contato direto com os internautas e permite um compartilhamento de dúvidas.

A educação através do *Instagram* é muito usada pelos jovens nos seus estudos, mas como algo alternativo. No entanto, isso não chega à sala de aula. Vamos pensar como os alunos: quando eles precisam administrar algo ou estar à frente de uma certa circunstância, se for mais reservado, ou seja, para um grupo menor de pessoas, cria-se um grupo de *Whatsapp* para manter a comunicação; mas se for algo maior, como a Atlética de um determinado curso, ou seja, para um grupo maior de pessoas, é melhor criar uma página no *Instagram*. Nesta determinada página, os integrantes e os simpatizantes dessa Atlética sabem onde buscar informação de maneira prática e rápida.

Por conseguinte, se esta tecnologia chegasse à sala de aula, poderia haver uma página para cada turma. Assim, os estudantes e professores poderiam criar um grupo de estudos compartilhado, buscando, dividindo e criando conhecimentos. Porém, este grupo também poderia ser aberto ao público em geral, pois poderia haver postagens sobre a feira de ciências, a feira de robótica, a feira literária e todas as atividades desenvolvidas no ambiente educacional. Assim, o *Instagram* pode servir como uma ponte entre a educação e a cotidiano dos alunos, fazendo com que todos interajam através de uma rede social agradável, atual e cheia de possibilidades.

Considerações finais

Verificamos como o advento das redes sociais mudou de forma definitiva nossa maneira de nos comunicarmos. O mundo virtual passou a ser como um “mundo paralelo” ao nosso mundo “real”, onde as pessoas conectam-

se sem perceber que não estão fisicamente próximas. Nesse sentido, as redes sociais devem ser vistas como meios de possíveis aproximações (também de aproximações de conhecimentos novos), até mesmo no âmbito escolar.

Em relação ao profissional educador da atualidade, concordamos com o que a professora Marilda Aparecida Behrens nos fala sobre a aprendizagem colaborativa necessária na atualidade entre docentes e educandos: “Os professores e os alunos passam a ser parceiros solidários que enfrentam desafios a partir das problematizações reais do mundo contemporâneo e demandam ações conjuntas que levem à colaboração, à cooperação e à criatividade” (BEHRENS, 1999, p. 76). Assim, vemos que as redes sociais podem ser uma das ferramentas pedagógicas utilizadas na aprendizagem colaborativa.

Observamos, ainda, que as redes sociais podem ser meios fundamentais para a educação, sendo elas um mecanismo pedagógico valioso para professores, alunos e público em geral. Vemos, também, que o uso das redes sociais, e em especial do *Instagram*, por ser essencial na contemporaneidade, e que as redes sociais não podem ser deixadas de lado pelas escolas, já que não se consegue viver completamente distante delas.

Neste sentido, a escola deve estar sensível a esse novo modo de interação. Isso para que as unidades escolares não percam espaço com seu público estudantil atual. As escolas e todos os envolvidos nela necessitam mergulhar nesse mundo de comunicação das redes sociais. Isso com o objetivo de agregar, criar e compartilhar conhecimentos.

Vemos que para que a experiência com as redes sociais suceda com êxito, requer-se muito mais que tão somente o acúmulo de informações, mas aprender a lidar com elas e a pensar a partir da lógica da comunicação em rede.

Assim, verificamos que o *Instagram* pode ser extremamente útil no ambiente educacional, já que sua atualidade e possibilidades de utilização na educação escolar estão muito próximas dos estudantes. Os estudantes parecem já ter percebido isso, mas falta que a escola perceba e apodere-se das possibilidades educativas das redes sócias.

Referências

ALCÂNTARA, Alessandra; OSÓRIO, José Antônio. Um caso lúdico: brincar no Facebook!. In: PORTO, C.; SANTOS, E., orgs. **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 113-129. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831-07.pdf>> Acesso em: 08 out. 2019.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. **Tecnologias na escola**. MEC/Seed/ProInfo, 1999, pág. 70-73. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. **Tecnologias na escola**. MEC/Seed/ProInfo, 1999, pág. 74-78. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal_site.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997.

CURY, Lucilene. Revisitando Morin: os novos desafios para os educadores. **Comunicação & educação**. São Paulo, v. 17, n. 1, p. 39-47, 2012. Disponível em: <DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v17i1p39-47>. Acesso em: 03 dez. 2019.